

SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

Persistem barreiras no acesso aos serviços

Notícias, Nacional, 27.07.2021, pág. 06

Ed. nº 31.361

ADOLESCENTES e jovens continuam a enfrentar barreiras no acesso à educação e cuidados de saúde sexual e reprodutiva no país, devido à persistência de normas sociais e culturais que aumentam a sua vulnerabilidade. Uma avaliação de lacunas no sector de Educação, realizada no âmbito da iniciativa All In, mostra que não existem ferramentas de monitoria do ensino da sexualidade, com enfoque para a prevenção do HIV/Sida e infecções de transmissão sexual.

É tendo em conta estes desafios que o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH), em parceria com a Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade (FDC), está a capacitar formadores provinciais em matérias de saúde sexual e reprodutiva e prevenção do HIV.

Trata-se de técnicos provenientes das direcções provinciais de Educação e dos Serviços Distritais da Juventude e Tecnologia. O evento decorre desde ontem,

em Maputo. O relatório levado a debate na ocasião indica que as escolas não têm professores treinados para abordar conteúdos sobre sexualidade, para além de não haver cantos de saúde escolar funcionais e nem educadores de pares para apoiar os alunos. A falta de supervisão da execução das actividades sobre saúde sexual do adolescente e jovem, guiões para orientação dos professores com conteúdos sobre HIV/Sida para serem abordados nas aulas, estão entre os princi-

pais desafios.

A nota refere ainda que a situação gera um conjunto de consequências, com enfoque para o fraco conhecimento sobre HIV, o acesso limitado à informação e aos serviços, e mesmo quando estes estejam disponíveis.

“Com efeito, persistem barreiras na utilização e qualidade dos serviços de saúde sexual e a provisão de uma resposta eficaz deste problema poderá resultar na adopção de comportamentos sexuais de risco”, refere.